

ASCOM Entrevista: Jandira Maciel Silva

Saúde do Trabalhador na formação de sanitaristas 15 de Dezembro de 2017 , 11:59
Atualizado em 16 de Janeiro de 2018 , 14:20

O curso de especialização em Saúde Pública da **Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais (ESP-MG)** alia tradição, qualidade no conteúdo e formação crítica dos trabalhadores do **Sistema Único de Saúde (SUS)**.

Em sala de aula, os alunos são inseridos nos mais diversos temas, com docentes que integram o corpo técnico da instituição e também docentes convidados, referências em seus campos de conhecimento.

Na última quinta-feira (14), a turma de **Saúde Pública (2017/2018)** participou da disciplina **“Saúde do Trabalhador”**, ministrada pela professora **Jandira Maciel da Silva***, do Departamento de Medicina Preventiva da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

A Assessoria de Comunicação Social da ESP-MG conversou com ela sobre a importância da disciplina na formação de sanitaristas e sua relação com a Escola. Confira!



Professora, qual a importância do tema da disciplina?

Falar de Saúde do Trabalhador para um grupo de profissionais que atuam no SUS é essencial por duas questões. A primeira, é que o trabalho é organizador, estruturador da sociedade, então falar de trabalho é falar da forma como nós estamos nos organizando para a vida e para a produção de conhecimento, saberes e tecnologias. Segundo, precisamos discutir com esses trabalhadores de diversos lugares e setores a forma como o trabalho está estruturado no momento atual. Se por um lado ele produz o próprio homem, a alegria, o saber, os agradecimentos por você estar produzindo algo, ele também produz o sofrimento, o adoecimento e a morte.

Qual a reflexão nesse contexto?

Essa produção de conhecimento está voltada para melhoria da qualidade de vida das pessoas, do coletivo. Falar de trabalho é falar desse lugar que é tão caro para o homem, o lugar de construção do mundo, do planeta e da sua própria construção, pois é por meio do trabalho que nós vamos nos desenvolvendo enquanto seres humanos.

Sempre ela, a humanização...

Sim. O trabalho nos humaniza, tanto pela função social do trabalho, da possibilidade do encontro com o outro, com nós mesmos e com a expressão da nossa capacidade de fazer. É muito importante essa outra parte, e é necessário que os profissionais da saúde pública estejam identificando e reconhecendo, desenvolvendo uma série de ações em torno disso.

Quais os principais pontos abordados na aula?

Trabalhamos as dimensões sociais do trabalho, e a importância dele na estruturação individual e da sociedade. Além disso, estamos estudando as principais formas de organização do trabalho no Brasil e em Minas Gerais e as principais características dessas formas de organização do trabalho. Falamos rapidamente dos direitos trabalhistas previdenciários e sanitários, e como são algumas dessas políticas públicas.



Como está sendo sua experiência aqui na Escola?

Sempre muito prazerosa. Para min, sempre é uma alegria estar aqui. Mas também é um choque de realidade, pois saio de ambiente da academia para ouvir os colegas e ver o que está acontecendo de fato na ponta dos serviços de saúde. De certa forma, também entender o que está acontecendo com a gente e com o grupo de trabalhadores aqui presentes. É uma oportunidade muito rica esse encontro.

Fale um pouco de sua história com a ESP-MG?

Trabalhei durante muitos anos na [Secretária de Estado de Saúde de Minas Gerais \(ESP-MG\)](#) e hoje aqui na Escola tive vários reencontros com os colegas. Minha relação com a instituição é sempre uma história de encontros, de aproximação na perspectiva de contribuir na formação das pessoas. Eu acredito firmemente que a nossa salvação está no processo educativo e é o que vai nos possibilitar construir pensamentos, autonomia, conhecimento e construir nossa liberdade.

*** Graduada em Medicina (UFMG) e doutora em Saúde Coletiva (UNICAMP). Professora adjunta do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina da UFMG. Parecerista ad-hoc de diversos periódicos nacionais.**

Por Ayrá Sol Soares (Estagiária de Jornalismo - ASCOM/ESP-MG)

[Enviar para impressão](#)